



Defesa de Espinho

Série V Ano XVI
 N.º 817
DOMINGO
23
 Novembro de 1947
 (Avençado)
 Visado pela C. de Censura

Semanário Regional-Nacionalista

À
 Câmara Municipal de Espinho
 Espin.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
 TELEFONES — 51 (Cham.) e 387 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS
 Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE—R. 14—ESPINHO (Telef. 387)

PELA PÁTRIA

FOR ESPINHO

Número avulso: 1\$00

O PRESTÍGIO DE PORTUGAL NO ORIENTE

A política portuguesa no Oriente—Índia, Macau e Timor—tem despertado ultimamente o maior interesse, não por qualquer especulação feita á sua volta, mas pelos sintomas de paz e progresso que apresenta. Considerada á parte a Índia, caso singular de cooperação entre portugueses da Metrópole e do Ultramar, vale a pena olhar os casos de Timor e de Macau. Assim, pelo noticiário dos jornais e por declarações oficiais de autoridades portuguesas, verifica-se que Timor renasce rapidamente dentre as destruições causadas pela ocupação japonesa. E altas entidades estrangeiras, entre elas, australianas, tem elogiado a recuperação levada a cabo pelos portugueses no seu mais longínquo território nacional. Quanto a Macau—que durante a guerra foi o «fiel» da balança na política internacional—Macau ao mesmo tempo que vê a situação das suas populações fixa e flutuante beneficiada pela normalização da vida dos territórios vizinhos, reata as amistosas relações e estreita de novo a cooperação com a China e com a colónia inglesa de Hong-Kong. Ainda há dias o Governador de Macau visitou Hong Kong, como já havia visitado Cantão. E numa e noutra daquelas cidades o Comandante Albano de Oliveira foi muito amistosamente recebido, tendo essas visitas servido de excelente pretexto para estreitamento de relações entre Macau e os territórios vizinhos. Uma das cerimónias que assinalaram esta visita do Governador de Macau a Hong-Kong foi a inauguração do Instituto português, bela iniciativa do Consul de Portugal, que marca a presença da cultura portuguesa na China milenária, onde os portugueses fo-

ram os primeiros ocidentais a chegar. O Governador de Hong-Kong afirmou que considerava uma necessidade a colaboração íntima entre os governos de Macau, Cantão e Hong-Kong pois, a experiência demonstrava bem que, enquanto uma destas cidades era próspera, as outras duas o eram também, e vice-versa, quando qualquer delas entrava em decadência esse facto se reflectia inexoravelmente nas outras. Fez votos pelo maior intercâmbio material, espiritual e turístico entre Macau e Hong-Kong. E referindo ao Instituto, disse: «como Governador de Hong-Kong deixo acolho efusivamente a criação do Instituto Português de Hong-Kong. É necessário — acrescentou — que seja mantida em Hong-Kong a cultura portuguesa e há na realidade graves perigos de que se não forem tomadas algumas medidas ela desapareça de todo nesta Colónia, pois muitos membros da comunidade nasceram em Hong-Kong, estudaram em Hong-Kong, onde só aprendem inglês, língua que também usam depois na vida prática, apenas falando português em suas casas com seus pais». Terminou agradecendo a honra de ser considerado sócio emérito do Instituto Português. O Governador de Macau exaltou o sentido da amizade luso-britânica, patente na sua visita a Hong-Kong e, falando da Aliança, afirmou que ela «constitui para o Mundo um dos mais brilhantes exemplos do que pode a inteira devoção dos compromissos livremente assumidos por nações verdadeiramente amantes da Paz». Esta síntese feliz, que traduz uma política nacional, afirma no Oriente a presença de Portugal e da sua política de cooperação e de trabalho.

PRATO DE SARDINHAS Consumatum est

Cumpriram-se os fados. O velho Chinês acabou de sucumbir aos golpes da picareta e das alavancas de uma dezena de operários que friamente, insensivelmente, derubaram pedra a pedra o velho casarão que foi abrigo, que foi ternura, que foi aconchego das algumas gerações de espinhenses durante mais de meio século de vida intensa. Cumpriram-se os fados. As exigências duma estética moderna impunham o sacrificio, e sem pesar pelas velhíssimas tradições, sem piedade pelo muito amor de velhos e novos espinhenses por aquela simpática velharia, que era uma espécie de simbolo para todos nós, a obra que se erguera pedra a pedra em tempos que vão para além da nossa existencia, é agora derrubada pedra a pedra também, com a insensibilidade que caracteriza estas demolições do passado, como se tudo aquilo que é velho para nada prestasse ainda. Cumpriram-se os fados. O velho simpático Café Chinês, desapareceu num turbilhão de poeira, de pedras soltas, de calças quase seculares. Há por aí muitos cafés novos, arejados, cheios de modernismos interessantes, onde se passam horas bem passadas, onde se toma excelente café, onde se travam duetos de opiniões, e onde se joga o barulhento dominó com astúcia e pacata flegma, mas o que não há, por mais que o tenham, é um Café que substitua o velho, o acolhedor, o simpático Café Chinês. Cumpriram-se os fados. Mandam quem pode. As exigências impostas á Empresa do Jogo exigiram o sacrificio do velho paladino da opinião pública, da má lingua inofensiva, da politica local, e dos namoros de Verão e de Outono que por ali criavam ratões e alentos, e de que saiu muito casamento, prole numerosa, e também alguns castelos desmoronados de ilusões que não chegaram a virar e a ser realidade. Mas os fados cumpriram-se. E agora, nós os velhos, mesmo aqueles que como eu não frequentavam o velho e agasalhado Chinês, por mais belo edificio que para ali ponham ante nossos olhos, por mais requintados mimos de graça e de arquitectura no edificio que vai erguer-se em seu lugar, não teremos, certamente, durante muitos anos, senão olhos para ver sempre o velho Chinês, o simpático Chinês, o Café que foi o campeão dos Cafés de Espinho, e que morreu, que tombou no seu posto de honra como um herói espartano que cumpriu em sua longa vida seu honesto labor de bem servir a sua terra. Os fados cumpriram-se. Paz á sua alma — á alma que habitou dentro das paredes agora demolidas, e que é um pouco da alma colectiva de Espinho inteiro. João da Beira Mar

A LUTA CONTRA A CEGUEIRA

O Governo português nomeou recentemente uma comissão para estudar as causas da cegueira, indicar os meios para combater o mal e, tanto quanto possível, garantir meios de vida aos cegos. Esta é mais uma prova da preocupação assistencial do Ministério do Interior, que vem alargar e completar ideias já em marcha e iniciativas criadas, tanto particulares como oficiais. Com efeito, desde 1936 que a Liga de Profilaxia da Cegueira desenvolve louvável actividade, bem como desde 1927 a Associação Luiz Braille procura proteger e educar em diversas actividades os cegos, suavizando os seus males e proporcionando-lhes uma vida digna. Esta Associação, comemorando agora 20 anos de actividade, louvou a iniciativa do Governo e demonstrou como é possível hoje desenvolver aptidões dos invisíveis, como a música, trabalhos manuais, dactilografia, etc. A Liga de Profilaxia reviu em 1946 os seus estatutos e está a desenvolver a sua actividade integrada na Associação Internacional de Profilaxia da Cegueira, figurando o nosso país no Comité Internacional. A Liga resolveu agora realizar o Congresso de Profilaxia da Cegueira e Assistência aos Cegos, com o

apoio do Sub secretário do Estado da Assistência Social e do Director Geral de Saúde e com a colaboração da Associação Internacional, que se fará representar por delegados oficiais e individualidades em destaque nos meios oftalmológicos internacionais. O Congresso terá quatro secções: 1.ª Profilaxia do Tracoma; 2.ª Prevenção dos accidentes industriais; 3.ª Assistência infantil na idade pré-escolar e na idade escolar, 4.ª Assistência médico-social aos cegos. Tudo leva a crer, pois, que sejam valiosos nos aspectos científico e profilático, os resultados do Congresso. Nem outra coisa é de desejar, diante da gravidade do problema, pois o número de cegos e a propagação do tracoma e de outras causas de cegueira exigem acção rápida e segura. É certo que existem já dispensários oficiais antitracomáticos no Algarve, em Setúbal, Matosinhos, Peniche, Alcains, etc. Mas para grandes males, grandes remédios,—como diz o povo. Esta é a razão porque o Governo nomeou a referida comissão, cujos especialistas vão em breve apresentar uma solução geral para o problema: obra benemérita, sem dúvida, a que todos os portugueses darão o seu aplauso e o seu auxilio.

Esta palavra: TUBERCULOSE!... a que os gregos, centenas de anos antes de Jesus Cristo chamavam a «grande peste branca»!...

No distrito de Aveiro foi menor a percentagem de mortos pela tuberculose

por LUIS BARRADAS (ALMEDINA)

A «Grande Praga Branca»... eis o terrível flagelo ao qual se referiram com pavor Hipócrates, de Cos... o Pai da Medicina... (400 anos antes de Cristo) e, mais Galeno, de Pérgame, (129-199 D. C.). No tempo de Aristóteles (384-322 a. C.) intensificou-se a luta contra a Peste Branca. Já então os gregos a consideravam doença infecciosa, embora ignorassem o «processo infeccioso». Outro tanto verificou o médico árabe Avicena (1073); mas só no século XVII, Selénus (1672) verificou a existencia do tubérculo nos pulmões. Em 1782, a Itália, por meio de editais, instruiu a população na desinfecção das roupas e objectos do uso dos tísicos. Quando morreu Chopin, foram tachados de estupidos os seus fisicos, e a sua cama foi purificada pelo fogo. Villemín (1865), provou a contagiosidade da tísica; mas só Robert Koch (1882) definiu perfeitamente o agente infeccioso, que, por isso, ficou sendo conhecido e denominado cientificamente o «Bacilo de Koch». Tanta erudição assoprada vem ao ponto de dizer que a tísica se

chamou tuberculose quando se tornou a «doença da moda» e é, hoje, ainda, a despeito da guerra, tão encarniçada, que lhe tem feito a Civilização, o terrível flagelo que ceifa maior numero de vitimas, no (Continua na 2.ª página)

O Progresso do Porto

Em 1949 deve realizar-se no Porto a Grande Exposição Industrial Portuguesa. O acontecimento, que baliza 100 anos de actividade da Associação Industrial Portuguesa, servirá de fulcro do progresso económico do País das actividades produtivas e dos motivos turísticos que enriquecem a capital do Norte. O Palácio de Cristal, emoldurado pelo seu belo parque que é um dos mais lindos do P. N., de arquitectura grandiosa mas antiquada, vai sofrer profunda transformação, adaptando-se ao grande certame que a Invicta Cidade comemora 100 anos de cooperação económica e progresso técnico. Simultaneamente serão inaugurados no Porto alguns grandes melhoramentos de interesse regional e nacional. Um deles é a estrada que ligará o Esteiro de Campanhã á rua Infante D. Henrique, num largo marginal ao centro, de grande utilidade para a circulação urbana e motivo turístico muito apreciável. Faz parte da estrada da Circunvalação

que a Camara Municipal do Porto se propõe agora concluir e que, ligada ao porto de Leixões, virá impulsionar muitas iniciativas e desenvolver o turismo portuense. Para realização do troço a inaugurar em 1949, houve necessidade de planejar um túnel de ligação entre o tabuleiro inferior da Ponte de D. Luis I e a rua Infante D. Henrique, túnel cujos trabalhos estão já a ser feitos. Com esta obra, que técnicos, operários e firmas portuguesas, traçaram e estão a construir, a zona da «Ribeira», sempre congestionada de transitos, será subatravessada pela estrada e o arranjo estético da zona obedecerá também a um traçado onde o granito e as flores substituirão a feia rampa do Condessado. O túnel será de secção elíptica e medirá cerca de 180 metros de extensão. Será dotado de uma faixa de rolagem de 9 metros de largura, correspondente a 3 vias de transitos; e guarnecido de dois passeios laterais, com a largura de 2 metros cada um, sobrele-

Publicações

«Revue Belgo-Portugaise»
 Visitou-nos pela 1.ª vez, esta bela revista de assuntos luso-belgas, órgão da Camara de Comercio Belga, em Portugal, que, alem de artigos e dados estatísticos referentes ao país amigo, que é a Belgica, e á sua grande colónia africana — o Congo Belga, insere interessantes fotografias.
 Com muito prazer Vamos permutar.
 * * *
 Acabamos de receber também mais um nº de cada uma das seguintes publicações:
 «Gazeta das Aldeias» — J. nral do Pescador e Boletim da F. N. A. T.

vados de 1 metro em relação á respectiva fixa de rodagem e protegidos por «guardas». Iluminação fluorescente dar-lhe-á optima visibilidade, dispondo essa iluminação de um sistema de comando, dotado de célula foto-eléctrica, capaz de regular a luminosidade em casos de nevoeiro ou outros. Esta notável obra, utilitária e urbanística, ficará, assim, como um novo padrão do progresso nacional, atentando, igualmente, o progresso do Porto, — a metrópole do trabalho.

João da Beira Mar

Farmácias
 DE SERVIÇO HOJE:
 Farmácia Teixeira
 2.ª feira — Farmácia Teixeira
 3.ª » — Santos, Suer.
 4.ª » — Paiva
 5.ª » — Higiene
 6.ª » — G. Farmácia de Espinho
 Sábado — Teixeira

Exportação de vinhos da Madeira no 1.º semestre de 1947

No 1.º semestre do ano corrente a Ilha da Madeira exportou 1.872.913 litros dos seus vinhos preciosos, dos quais 64% para a Suécia (1.119.590 litros). Seguem-se como importadores o Brasil (218.000 litros), a Noruega com 141.000, a Dinamarca com 128.000, a Bélgica com 74.000 e a Inglaterra com 55.000. Para a Metrópole vieram apenas 42.650 litros e para as nossas colónias foram 16.758 litros.

Mercado semanal

Por motivo do feriado nacional do 1.º de Dezembro, a feira que devia realizar-se nesse dia, por determinação da Camara Municipal do nosso Concelho, fica transferida para terça-feira dia 2 de Dezembro.

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

COLÉGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO PARA MENINAS Internas, Semi-internas e externas AVENIDA 24—TELEFONE 303—ESPINHO

COLEGIO DE S. LUIS Praia de Espinho Apartado 8 Telefone 60 Curso geral e complementar dos Liceus, (1.º 2.º 3.º ciclos, e admissão às Universidades Instrução primária e curso comercial.

Padaria e Confeitaria MODELAR (A casa mais elegante de Espinho neste género) MATOS & IRMÃO 95a, Rua 18, 057—ESPINHO

PADARIA CENTRAL Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L. Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo».

PADARIA MECANICA A PEROLA DE ESPINHO de FARIA & IRMÃO Especialidade em pão sem fermento artificial.

PADARIA FERREIRA Manuel Nunes da Silva & Co. Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.

Padaria Primorosa DE AFONSO FERREIRA CAIO Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho

Armazem de Merceria, azeites farinhas e cereais MARIO FORTUNA COUTO depósito de Açúcar, Toucinho e Gorduras

Armazem de Merceria Pinto & Felix, L.ª Cereais, Semeas, Farinha :::: Toucinho e Azeite ::::

Pinho & Ferreira ARMAZEM DE MERCEARIA Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais

CADINHA & COUTO Merceria, Cereais, Azeites ARMAZENISTAS

Armazenistas de Vinhos, azeites e Mercerias Ferreira Alves, Limitada CASA FUNDADA EM 1900

União Comercial de Espinho, L.ª Armazém de Mercarias Rua 18, 532 Rua 19, 409 a 421

Armazem de Merceria Silva & Esteves, L.ª Cereais—Farinhas—Semeas—Legumes—Toucinhos e Gorduras

V.ª de Henrique Balona Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeitona por junto.

José Tavares d'Oliveira CASA FUNDADA EM 1920 VINHOS DE PASTO

Pensão do Porto de José Monteiro de Lima Avenida Oito-angula da Rua 26—Espinho.

Candido Dias L.ª da RUA DAS FLORES, 282 Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didias

M. P. MOREIRA Telefeno 31—ESPINHO FABRICA DE GUARDA-SÓ'S

Visite V. Ex.ª a Casa MIXTA Rua 23, 381 (defronte ao Mercado)

METALÚRGICA DE ESPINHO Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª

Luso-Celuloide Fábrica de Artigos de Celuloide, Bijuterias, Travessões, Ganchos, Oculos, Espelhos

Lusalite Coberturas, Canalizações, etc. DEPOSITÁRIO: A. Trindade, Sucessor

Hércules Fábrica de Artigos de CELULOIDE Afonso Henriques

Louçaria Guerreiro (FERREIRA & COUTO) ARTIGOS DE NOVIDADE

Serração a vapor da Ponte de Anta Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª

JOSÉ AUGUSTO DA COSTA Agente Carlos Jerónimo F. Pereira (Xabregas)

Casa Oriental Alfaiataria e Camisaria DE DEVEZAS & C.ª LIMITADA

CAFF MODERNO Rua 19 e Largo da Graçiosa — O ponto mais central de Espinho

Ao Pont Chic Angulo das Ruas 8 e 19 Casa Tavares

Manual Augusto de Castro Confeitaria e trolhas. Especialidade em bolo de Anjoa

Fábrica Progresso MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.ª

VINHOS DE PASTO UVA REGUA ESPINHO Avenida 24, n.º 425 UNIAO VINICOLA ABASTECEDORA LIMITADA

CASA PADRÃO Rua 16 n.º 681 Telefone 368 Materiais de construção civil — artigos sanitários

Helena Lopes Guerra Modista especializada em trajos para artistas e professora diplomada

RADIOS PHILIPS Chegou a série HOLANDEZA DIAS & IRMAO, L.ª

Defesa de Espinho Portugal..... 40\$00 Sem. Trim. 20\$00 10\$00

Confie os seus trabalhos tipográficos à TIPOGRAFIA ESPINHENSE instalada num amplo edificio do angulo das ruas 14 e 33 PRECIBAM OS FOSFOROS DA FOSFORA PORTUGUEZA